

# Os collegas

do

## 2º centenario da Independencia

São decorridos 422 annos da descoberta do Brasil pelos portuguezes. Os pormenores deste grande acontecimento se encontram com clareza nas paginas de nossa Historia. Este grande paiz era habitado por um povo selvagem que attingia a mais de 6.000.000 de habitantes, segundo os calculos da epocha. Este povo recebeu os primitivos descobridores com relativa hospitalidade, tornando-se, porem, mais tarde, pela dureza do tratamento que lhe deu os portuguezes, rancoroso e insubmisso. Um tal facto deu em resultado o extermínio quasi completo dos ~~detinidos~~ e genuinos brasileiros. Presentemente a população aborigena não attingirá talvez a 2.000.000 de habitantes. Povo forte e vigoroso, de bello aspecto physico, seria elemento qualitativo e quantitativo muito superior ao africano que se importou em pouco commercio para delle se utilizar nos serviços da lavoura, vindo a final entrar na formação, embora parcial do nosso povo. Prestaram os africanos valioso serviço ao paiz, cooperando para a formação da nossa agricultura, e neste particular muito lhe devemos.

Os portuguezes, alma pensante e dirigente, embora seguindo uma orientação accidentada que se desnotara ante a grandeza do achado, foia de raro e inestimavel valor, imprimiram cunho de todo o cunho da civi-



lisações européia e crearam nesta parte do novo mundo um grande e vastíssimo império que conservaram por espaço de 322 annos. Em todo esse espaço de tempo a má política das côrtes portuguezas não fizeram mais do que cooperar com a sua curta visão para a emancipação politica do Brasil. A ambição e o egoismo do governo portuguez conservando o nosso paiz como colonia sua, isolado do resto do mundo, trancado os nossos portos ao commercio com os outros povos, sobrecarregando os brasileiros de pesadissimos tributos que eram cobrados aos dizimos e aos quintos, segundo a natureza da mercaderia, processando, encar~~cerando~~ e executando summariamente com pena de morte aquelles que por qualquer motivo perdiam as suas boas graças foi produzindo geral descontentamento e as primeiras ideias de liberdade foram surgindo por diversos pontos do paiz. Pernambuco, Minas e São Paulo, principalmente, deram grande contingente de victimas. Deste Estado, valorosas phalanges de paulistas que se tinham internado pelo sertão descobrindo minas de ouro e diamantes e extendendo as fronteiras do paiz para a gloria e grandeza das côrtes portuguezas, faz despertar a inveja e a colicia dos portuguezes que pressurosos correm a tomar o passo dos intrepidados bandeirantes, acirrando-se os animos e numa lucta armada pe o epilogo do encontro que se deu, das bandeiras, nas margens do rio que se ficou chamando das Martes, no hoje Estado de Minas. Nessa contenda a justiça portugueza, como sempre, agia com irritante parcialidade. Pelas menores questões em que as côrtes só dava credito aos subditos portuguezes, eram encarcerados os brasileiros e confiscados os seus bens. Este estado de cousas perdurou até a epocha em que se transportou para cá o principe regente D. João, melho-



rando da hi em diante a situação do Brasil que se elevou a categoria de reino.

Alguns annos antes da vinda desse príncipe, no governo de sua mãe, a senhora D. Maria I que depois ficou louca, se deu em Minas a conspiração que ficou chamando Inconfidência Mineira, sendo presos todos os conspiradores, os quaes, após o julgamento que durou mais de dois annos, tiveram por sentença o desterro para a Africa excepção de Tiradentes que foi condemnado a morte.

Outras tentativas de liberdade se deu antes e depois dessa e todas foram abafadas, presos e executados os principaes chefes.

Diante de todos estes e outros acontecimentos da nossa Historia, como a expulsão dos hollandezes, no periodo do Brasil colonia em que se exalta a alma brasileira nos mais atrevidos feitos de bravura e estacismo, não se sabe o que mais admirar-lhe, se a fidelidade á raça d'onde proveio, se o amor ao solo onde nasceu.

Alliada á bravura e á pureza de caracter está a intelligencia meditada, profunda, constructora e creadora.

Ja naquelles tempos o espirito brasileiro alcançava-se ás sublimes regiões do pensamento e a lyra dos poetas era taugida com maestria, as artes e as sciencias tinham já os seus cultores. Ainda no reinado do Brasil colonia um brasileiro tenta descobrir a navegação aerea subindo em um balão.

A estada do príncipe regente no Brasil foi de grandes vantagens, abrindo-lhe os portos ás nações amigas e introduzindo grandes melhoramentos com a creação da imprensa regia, a fun-



dações de escolas civis e militares, etc.

Forçado por circunstancias especiais teve de partir de novo para Portugal, aqui deixando como seu lugar tenente o príncipe D. Pedro, seu filho, ao qual disse ao se despedir, mais ou menos, a seguinte phrase: "Pedro, antes que um aventureiro tente a coroa do Brasil põe-a tu a tua cabeça." Chegado a Portugal, D. João foi envolvido pelas côrtes absolutistas que o induziam a chamar para Portugal o príncipe D. Pedro e reduzi o Brasil a condição de colônia, cecando-lhe todas as prerrogativas adquiridas.

Aqui, D. Pedro, por sua vez, foi também cercado por um punhado de patriotas que o instigavam a desobedecer as ordens vindas de Portugal e o conduziam por uma politica liberalista, vindo elle a aceitar o titulo de defensor perpetuo do Brasil, para, mais tarde, rompendo com as cortez portuguezas proclamar a sua independencia, tomando o titulo de imperador. O Brasil deu, com este golpe a Portugal uma boa lição de politica. Este bello feito teve lugar a 7 de Setembro de 1822, a 100 annos passados. Eis ahí a razão das extraordinarias e pomposas festas que se vem realisando por todo o Brasil, especialmente na Capital Federal e São Paulo, onde, ás margens do Ipiranga se deu o celebre brado, cujo eco, repercutindo de Serra em Serra, de quebrada em quebrada, foi ouvido e repetido por todos os brasileiros - Independencia ou morte!

Estas festas se justificam. É a alma nacional que freme de enthusiasmo sob a gloria do passado! É o espirito brasileiro expandindo-se nas conquistas do presente. A minha pobre penna não se atreve a descrever as maravilhas que se realisam no Rio de Janeiro, cidade que parece estar sob encanto, tal o su-



sublime aspecto dos bellos edificios e dos pavilhões da exposições do centenário, especialmente a noite, com uma deslumbrante e férica illumination.

O jubilo nacional cresce ainda mais com as provas de amizade recebidas de quasi todos os países do mundo civilizado, que se fizeram representar ás nossas festas com as mais pomposas e luzidas embaixadas e delegações. Desde o nosso antipeda, o valoroso Japão até o nosso vizinho, o heroico e pequenino Uruguay, de norte a sul e de leste a oeste recebemos o testemunho do conceito e da estima em que é tido o Brasil. E onde está o segredo dessa grande corrente de sympathias? Estará por ventura na potencia do nosso poder militar, na força dos nossos canhões e no peso do nosso ouro? Não. Não somos uma potencia militar e nem possuímos o maior lastro de ouro do mundo. Estas sympathias conquistamol-as, não pelo temor que pudesse inspirar a nossa força armada, mas pela força de uma politica inspirada nos mais nobres principios do Direito e da Justica; pelo nosso amor á liberdade e o respeito aos direitos alheios!

Conquistamol-as porque a nossa voz pelo organo mais esumpleto do genio brasileiro, que é Ruy Barbosa, na grande Assembléa internacional de Haia se ergueu com assombro do mundo em favor dos povos fracos.

Conquistamol-as porque accitandó a guerra que nos declarou um dictador, levamos a liberdade ao povo por elle tyranizado, jamais cogitandó de receber as indemnisações que nos é devida.

Conquistamol-as porque, estabelecendo as nossas fronteiras, resolvemos pendencias seculares, legados da nossa paternidade, sem derramar uma gota de sangue e integralizando os países vastos territorios contestados.



É assim por uma infinidade de motivos temos justificado a razão da estima em que é tido o Brasil.

A intensidade da alegria que sentimos ao commemorar o nosso primeiro centenário está na razão dos feitos de povo civilizado.

Os estátuas que se tem erigido em honra dos nossos homens, os marcos e os monumentos dão uma idéa perfeita a quem não conhece a nossa vida, do que somos e do que queremos.

Somos uma nação nova, pois temos a vida que um homem pode attingir, e todavia, nas paginas de nossa historia se encontram os factos mais brilhantes de que se póde orgulhar um povo.

O patriotismo, principal nobreza dos nossos sentimentos sempre pulsou com vehemencia em nossos corações. E nesse entranhado amor á Patria não vive o menor espirito de egoismo, porquanto, se dependem os a nossa liberdade e o nosso polo, não negamos ao estrangeiro, que como amigo nos procura, todo o affecto e carinho que se dá de dispensar. Com elle repartimos as nossas riquezas e lhe deixamos liberdade de accção na acquisição de todos os seus bens.

Somos uma nação nova, mas, num só olhar retrospectivo, vemos uma pleiade de filhos illustres em todos os ramos do saber humano, cooperando com as suas luzes, não sómente para o bem estar nosso como o de toda humanidade. Operarios, artistas, militares, poetas, musicos, pintores, cientistas, commerciantes, industriaes, etc. revelam a cada passo a pujancia do povo brasileiro que se sente empunhado do papel que lhe está reservado no concerto universal das nações e das responsabilidades que lhe pesa como detentor desta grande foia que a providencia lhe re-



servou.

Dedicando esta pallida digressão em que eu devia escrever sobre as festas do centenário que se realisam por todo o Brasil, ás minhas collegas do segundo centenário, eu mui propositamente divaguei sobre um pouquinho de Historia Patria porque o assumpto é soberbo, mas, para quem possua outros dotes de espirito que não os meus.

Sem terminologia e esthetica as minhas orações são varias de sentido, não possuem as flores da rhetorica que tanto enlevam os espiritos educados e sensiveis á graça e ao encanto. Deixo pois de descrever as festas do primeiro centenário de nossa emancipação politica. As revistas e jornaes que na mesma urna se encontram vos fallarão dellas com abundancia de informações ou collegas mais competentes que eu, vol-as descreverão de um modo tão subtil e suave que ha de vos parecer o despetalar de uma linda flor.

Vou terminar, pois, esta ja longa e esta faute mensagem, fazendo votos para que o 2º centenário que corresponde ao 21º seculo, cedendo á marcha evolutiva do progresso se torne uma epocha de verdadeiro deslumbramento da nossa querida Patria aos olhos das nações todas do mundo e de perennes facilidades para os que viverem nella.

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922

Esther Vaz de Almeida.